

Emprego, moradia, educação

NEWTON ROSSI - 2 JUN 1986



Brasília completa seus 26 anos de vida sem ter resolvido ainda três questões fundamentais para seus habitantes: o pleno emprego, a moradia e a educação. Não somos pessimistas, a ponto de pensar que pouco se tenha feito nesses setores sociais, ou que eles sejam problemas insolúveis. Nada disso. A capital da República, ao contrário, tem motivos para se orgulhar de, em pouco mais de um quarto de século, oferecer empregos, habitação e educação a um milhão e meio de habitantes que hoje vivem no Distrito Federal. E nós, do comércio brasiliense, temos justificadas razões de satisfação pela parte que nos cabe nessas soluções sociais.

A verdade, porém, é que ainda resta muito o que fazer. Os habitantes de Brasília ainda não gozam do pleno emprego. Infelizmente, o subemprego e o desemprego estão aí, à vista de todos, clamando por atitudes corajosas e medidas decididas que enfrentem a situação.

Sem emprego, e sem emprego digno e estável, o homem não pode se bastar, nem sustentar a sua família. Não consegue expandir a sua personalidade e aplicar os seus talentos. Não é uma pessoa realizada no seu destino pessoal. Não é um cidadão na plenitude de seus direitos. Não pode oferecer a sua contribuição ao conjunto da sociedade em que vive.

O comércio de Brasília, ao lado das demais atividades econômicas da indústria e da agricultura, como se disse, tem oferecido a sua contribuição. Não queremos,

entretanto, nos conformar com o que se fez até hoje. A nossa atenção está voltada para o futuro. O povo de Brasília confia nas oportunidades que esta Capital da Esperança oferece a seus filhos e imigrantes. Não podemos decepcioná-lo.

Da mesma forma, a moradia é questão humana fundamental. Aqui, onde era antes o planalto deserto, com raras e espalhadas fazendas e povoações, ergue-se hoje um conjunto de núcleos urbanos populosos, alguns com mais habitantes do que muitas capitais de estados, como a região Taguatinga-Ceilândia. Tão grande crescimento demográfico em tempo relativamente tão curto não poderia ter sido acompanhado de uma oferta de moradias amplamente satisfatória. Quadras, conjuntos e residências não param de ser construídos em Brasília, mas a demanda é sempre maior que a oferta. E um largo contingente da população, de mais baixa renda e de menores oportunidades sociais, sofre a desumana con-

dição das habitações faveladas, das tristemente famosas **invasões**, que constituem um câncer social e um desafio permanente à coletividade brasiliense.

Por último, a educação. Talvez, na hierarquia, viesse em primeiro lugar, tal a sua responsabilidade no desenvolvimento do homem e da comunidade a que pertence.

Se Brasília tem uma situação bem melhor do que muitas outras capitais em termos de sistema educacional, não podemos fechar os olhos, entretanto, às falhas e lacunas existentes.

É preciso ampliar ainda mais as oportunidades de educação para todos. A qualidade do ensino deve ser objeto de fiscalização permanente de todos, inclusive dos próprios responsáveis pelo setor, tanto em nível público quanto particular, pois nisso está o segredo de sua constante melhoria, se quisermos elevar sempre a sua qualidade.

Não pode haver uma so-

cidade realizada sem que seus membros tenham empregos dignos, moradia de acordo com suas necessidades e a possibilidade de elevar seus conhecimentos culturais e científicos, técnicos e profissionais.

Tudo o que Brasília alcançou até hoje, em seus 26 anos de vida, é muito, mas não nos deve fazer comodistas. E preciso desejar cada vez mais a ampliação do emprego, da moradia e da educação. São questões que devem ser desafios permanentes às autoridades, aos empresários, aos trabalhadores, aos funcionários, à juventude, à mulher. E que precisam receber de todos e de cada um dos brasilienses o concurso de sua contribuição crítica, inconformista, para que a nossa capital esteja à altura de sua própria destinação histórica e de suas responsabilidades sociais para com seus próprios habitantes.

Acreditamos na livre iniciativa econômica e na contribuição que tem dado e que pode continuar dando à solução desses três problemas, que considero os mais importantes na vida de uma comunidade: o pleno emprego, a moradia decente, a educação elevada e permanente.

Mas não podemos ignorar que ainda estamos longe da solução melhor dessas questões e que, portanto, é preciso trabalhar muito na busca das melhores alternativas para que o povo de Brasília possa ser satisfeito, na sua generosa busca de justiça social.